

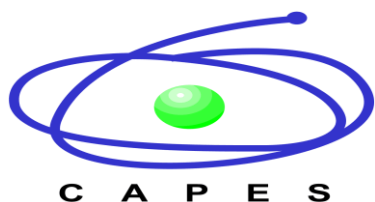
# UNIVERSIDADE PÚBLICA E SEUS DESAFIOS: políticas atuais para as universidades públicas

**Prof. João Ferreira de Oliveira**  
 joao.jferreira@gmail.com



**Temário  
 CONAE  
 2014**

O PNE na  
 Articulação do  
 Sistema  
 Nacional de  
 Educação:  
 Participação  
 Popular,  
 Cooperação  
 Federativa e  
 Regime de  
 Colaboração.



# UNIVERSIDADE PÚBLICA E SEUS DESAFIOS: políticas atuais para as universidades públicas

1. Histórico e Contexto da educação superior no Brasil
2. As políticas/reforma(s) da educação superior a partir dos anos 1990: breve retrospectiva
3. Perspectivas e desafios para as universidades públicas

# 1. Histórico e Contexto da Educação Superior no Brasil







|   |                                       |   |                                |   |   |
|---|---------------------------------------|---|--------------------------------|---|---|
| <b>BRASIL<br/>IMPÉRIO<br/>1808-1889</b> | <b>ERA VARGAS</b>                     |   | <b>POPULISMO<br/>1945-1964</b> | <b>REGIME<br/>MILITAR<br/>1964-1984</b> | <b>NOVA<br/>REPUBLICA<br/>1985-2015</b> |
| <b>1ª<br/>REPÚBLICA<br/>1889-1930</b>   | <b>2ª<br/>República<br/>1930-1937</b> | <b>Estado<br/>Novo<br/>1937-<br/>1945</b> |                                |   |   |

|   |  |  |
|---|--|--|
| <b>Estatuto<br/>das Universidades<br/>Brasileiras<br/><br/>...1931...</b> | <b>Reforma<br/>Universitária<br/><br/>...1968...</b> | <b>Reforma da<br/>Educação<br/>Superior<br/><br/>...1995-2015...</b> |
|---|--|--|

Concepção...

Preparação...

**REFORMA...  
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR  
(REFORMA UNIVERSITÁRIA?)**

| <b>SARNEY</b><br>15.03.1985<br>15.03.1990                  | <b>COLLOR</b><br>15.03.1990<br>02.10.1992  | <b>ITAMAR</b><br>02.10.1992<br>1º.01.1995 | <b>FHC</b><br>1º.01.1995<br>1º.01.2003<br> | <b>LULA</b><br>1º.01.2003<br>1º.01.2011<br> |
|--|--|---|---|--|
| C.Santanna<br>Hugo Napoleão<br>J.Bomhausen<br>Marco Maciel | J.Goldemberg<br>Chiarelli<br>Eraldo Tinoco | M.Hingel                                  | <b>Paulo Renato</b>   | C.Buarque<br>(2003)<br>T.Genro<br>(2004-2005)<br><b>Fernando Haddad</b><br>(2005-2010...)                                      |



**DILMA (2011-2014)**

Fernando Haddad (2011)  
Aloizio Mercadante (2012.....)  
José Henrique *Paim* (2014...)  
Cid Gomes (Jan. a mar. 2015)  
Luiz Claudio Costa (mar./abr. 2015)  
Renato Janine Ribeiro (abr. 2015....)



# Educação superior no Brasil: 1808-2015

## ACESSO FASES DE EXPANSÃO OU CONTENÇÃO...

**1911**: Criação de **exame de entrada** no ensino superior

**1915**: Os exames de admissão são chamados ***Vestibular***

**Até 1930**: Expansão e **acesso restrito** (*elitismo*)

**1945 a 1964**: Abertura, **expansão pública** e “massificação”

**1964-1984**: Controle, expansão, **privatização**; deteriorização; seletividade social....

**1985-1994**: **Autonomia** de seleção, democratização relativa.....

**1995-2015**: **Expansão, privatização, diversificação do acesso: Democratização do acesso? Inclusão ?**



# EDUCAÇÃO SUPERIOR, UNIVERSIDADE, PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA NO BRASIL

- **Criação do ensino superior profissional – 1808 (Med. Eng. Dir....)**
- 1920: Universidade do RJ (UFRJ)
- 1927: UFMG
- **1934: Criação da USP**
- 1935: Univers. do Distrito Federal
- **1961: Criação da UnB**
- **1965: Criação da Unicamp**
- 1945: 5 Universidades
- 1960: 31 Universidades

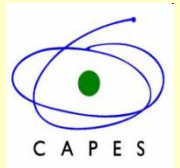
Número de Instituições por região – 2012

| Grandes Regiões | Total Geral | Universidades | Centros Universitários | Faculdades | IF e Cefet |
|-----------------|-------------|---------------|------------------------|------------|------------|
| Brasil          | 2.416       | 193           | 139                    | 2.044      | 40         |
| Norte           | 154         | 16            | 8                      | 123        | 7          |
| Nordeste        | 444         | 37            | 10                     | 386        | 11         |
| Sudeste         | 1.173       | 80            | 87                     | 995        | 11         |
| Sul             | 409         | 46            | 21                     | 336        | 6          |
| Centro-Oeste    | 236         | 14            | 13                     | 204        | 5          |

Fonte: MEC/Inep/ DEED – Sinopse Estatística da Educação Superior.

## Pesq. e pós-graduação

- 1916: Acad. Bras. Cienc.
- 1937: INEP
- **1948: SBPC**
- 1950: ITA
- **1951: Capes**
- **1951: CNPq**
- 1960: FAPESP
- 1967: FINEP
- 1969: FNDCT
- 1992: MCT... 2011: MCTI
- **1999: Fundos Setoriais**

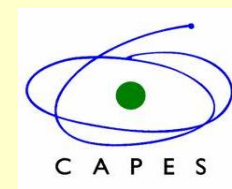


## Reforma Univ. de 1968:

**Pós-grad., pesquisa, indissociabilidade, DE, avaliação, fomento..**

# O PANORAMA DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

- **1965:** Regulamentação da pós-graduação:  
**Parecer CFE n. 977/1965** (Relator: Newton Sucupira)
- **1976:** Implantação do “Modelo Capes de **Avaliação** da pós-graduação e de “Modelo de **Fomento** (Novo modo de Regulação e regulamentação)
- **Planos de Pós-graduação/Fomento:**
  - I PNPG (1975-1979)
  - II PNPG (1982-1985)
  - III PNPG (1986-1989)
  - **(1990-2004 ?)**
  - IV PNPG (2005-2010)
  - **V PNPG 2011-2020**



**CAPES**

Plano Nacional de Pós-Graduação  
**PNPG 2011-2020**

PNE 2014-2024





## Cenários contemporâneos...



- **Revolução Tecnológica**
- **Globalização/Mundialização do capital**
- **Reestruturação produtiva**
  - Fordismo/Taylorismo / novο regime de acumulação:  
“acumulação flexível”
  - Mercado de trabalho / Mundo do trabalho
    - Novos perfis profissionais?
    - Formação de trabalhadores?
    - Intellectualização dos trabalhadores?
    - Competências profissionais?
- **Neoliberalismo** (novο modo de regulação)
- **Reforma do Estado:** a crise do estado-nação e a emergência da regulação supranacional
- **Reforma(s) da Educação...**



# EDUCAÇÃO - PARA QUÊ?

## DEMANDA ECONÔMICA-PRODUTIVA

### “Viés Mercadológico”

- Contribuir com a **elevação da competitividade do país**
- Colaborar com a **inserção do país na globalização econômica**
- Elevar o **tempo de escolarização** da força de trabalho
- Contribuir com a implementação de **novas formas de regulação do trabalho e da vida social**
- Desenvolver uma **pedagogia da concorrência, dos resultados e da produtividade**
- **Apoiar ao processo de acumulação, legitimação do sistema, garantia da ordem e controle social (Capital Social)**

## DEMANDA SOCIAL

Estado de Direito

Estado “Social”

Educação Pública:

- **Gratuidade....**
- **Obrigatoriedade....**
- **Laicidade....**
- **Gestão democrática....**
- **Condições de oferta da educação pública?**
- **Acesso, permanência e sucesso escolar**
- **Qualidade social da educação? Qual Padrão de qualidade?**
- **Educação de tempo integral...**
- **Autonomia...**
- **Emancipação...**
- **Sustentabilidade?**

# **Demandas econômicas para as universidades e para a política de CT&I: Uma agenda globalizada**

- **Crescimento e desenvolvimento econômico:** “**inovação constante**”? **Globalização competitiva?** **Inovação Industrial?**
- **Alimentar e sustentar a “sociedade ou economia do conhecimento” e a educação para a C&T e Inovação?**
- **Formação** para um mundo do trabalho mais competitivo e complexo (**Ensino Superior “Tipo A e Tipo B” ?**)
- **Elevar o “capital social” do País?**
- **Formação de equipes multidisciplinares, trabalho em equipe e redes de pesquisadores** (internacionalização, mobilidade/formação de recursos humanos e competitividade)?



# Estado e Direito à Educação

Estado Moderno



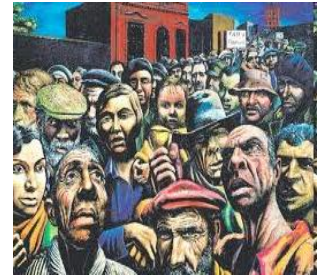
“Estado de direito”

O Estado em debate:

- Estado do bem estar social...
- Estado neoliberal... (Reforma do Estado)...
- 3ª Via....?
- Estado Gerencial (eficiência, monitoramento, controle de metas)...?
- Estado “social”....?

Modelos de Democracia:

- Democracia indireta, da representação...
- Democracia direta, político-social....
- “Radicalização da democracia”....
- “**Democratização do Fundo Público**”.....  
**garantia de direitos...(Educação)...**



# Fundo Público

## Investimentos Sociais X Investimentos Econômicos

- Educação;
- Saúde;
- Segurança pública;
- Saneamento básico...

- Incentivos Fiscais;
- Subsídios;
- Desoneração tributária;
- Juros da dívida pública .
- Corte nas políticas sociais..

***“A mão esquerda e a mão direita do Estado”  
(Bourdieu)***

- Estado em Ação (Políticas Públicas /Sociais)
- Estado social.... (em construção?)
- Radicalização da democracia....
- Democratização do Fundo Público.....
- Garantia de direitos: Educação...

## **2. As políticas de educação superior a partir dos anos 1990: breve retrospectiva**



# Organização legal...



*Stricto Sensu*

Pós Doutorado

Doutorado  
Diploma

Mestrado  
Diploma

**Pós Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu**

*Lato Sensu*

Especialização  
Certificado  
MBA e Residência Médica

Bacharelado  
Diploma

Licenciatura  
Diploma

Tecnólogo  
Diploma

Formação Específica  
Diploma

Complementação  
Certificado

**Cursos de Graduação**

**Cursos Seqüenciais**

Possui Caráter social, pode ser cursado a qualquer momento e deve ser ministrado por uma instituição de educação superior. Não possui habilitação nem valor acadêmico.  
**Certificado**

**Cursos de Extensão**

**EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Ensino Médio      Técnico Nível Médio

Ensino Fundamental

Educação Infantil



# EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL



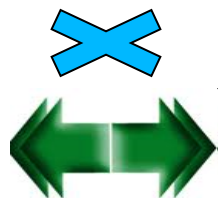
## Organização real...

### ENSINO CADÊMICO

*(Saber conhecer / aprender)*

**Formação intelectual /**

**Trabalho intelectual**



### ENSINO PROFISSIONAL

*(Saber fazer)*

**Formação Prática /**

**Trabalho prático**

### Educação Básica

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio

### Educação Superior

- Graduação (Bac e Lic)
- Pós-Graduação:
- Mestrado Acadêmico
- Doutorado
- Pós-doutorado

### Educação Profissional

- Nível Básico
- Nível Técnico
- Integrada; Proeja
- Nível Tecnológico (Nível Sup.)

### Pós-Médio e outros:

- Cursos Seqüenciais
- Cursos de Especialização
- MBA
- Mestrado Profissional
- Pronatec

# Reforma educacional no Brasil

## Para que serve a educação?

### Governo FHC (1995-2002)

#### Proposições

Elevação da competitividade do país

Inserção do país na **globalização** econômica

Elevação do tempo de escolarização da força de trabalho  
(ensino fundamental) / competitividade empresarial

#### Prioridades na educação:

Foco no ensino fundamental

Qualificação e empregabilidade

Novas formas de regulação dos sistemas de ensino

Implementação de pedagogia da concorrência, da eficiência, dos resultados e da produtividade

Choque de qualidade (meritocracia/competição)

# EDUCAÇÃO SUPERIOR GOVERNO FHC (1995-2002)



## Centros Universitários

Criação dos Cursos Seqüenciais

**Flexibilização Curricular** (cursos de graduação)

Criação e consolidação do ENEM

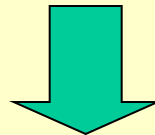
Incentivos para expansão da EaD

Criação dos Institutos Superiores de Educação

**Criação dos Cursos Tecnológicos**

Nova matriz de financiamento das IFES

Gratificação de Estímulo à Docência (GED) nas IFES



# EDUCAÇÃO SUPERIOR GOVERNO FHC (1995-2002)

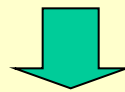


**Diversificação do Sistema**

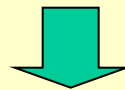
**Diferenciação** das IES, dos cursos e do sistema de seleção

Mudanças na **avaliação** (novas formas de controle e regulação)

Racionalização dos gastos e **diversificação das fontes de financiamento**



**CICLO DE EXPANSÃO ACELERADA**



**PRIVATIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

# Governo Lula (2003-2010)

## Para que serve a educação?



### PROPOSIÇÕES:

Crescimento do País / Desenvolvimento econômico

Inclusão social

Educação de Qualidade

### PRIORIDADES NA EDUCAÇÃO:

Incentivo à qualidade da educação básica

Alfabetização

Fortalecimento da Educação Profissional

Reforma da educação superior

- O que é mantido da orientação do governo anterior ?

- Continuidades, discontinuidades e rupturas ?



# EDUCAÇÃO SUPERIOR: Governo Lula (2003-2010)



- **SINAES** (Avaliação Institucional + ENADE + CPC + IGC)
- **Universidade Aberta do Brasil (UAB) + Regulação/Supervisão da EaD**
- **PROUNI + FIES** (bolsas/vagas em IES privadas)
- **Programa de Expansão/interiorização dos Campi + IFES** (Programa Expandir 2003-2006)
- **REUNI** – Prog. de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (2007-2012)
- **Política de Integração Regional e internacional 2008-2013** (Unipampa, UFFS, UFOPA, UNILA, UNILAB etc.)
- **Expansão da Educação Profissional e Tecnológica** (IFs + Escolas técnicas)
- **Nova CAPES** (Pós-graduação + Educação Básica)
- **Sistema de Seleção Unificada (SiSU) / ENEM**
- **Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes);**
- **Programa de avaliação da Pós-graduação Stricto Sensu (Capes)**
- **Plano Nacional de Pós-graduação (2005-2010) (2011-2020)**
- **Reserva de Vagas/COTAS/Ações afirmativas (Lei de Cotas) ?**

**REFORMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR / REFORMA UNIVERSITÁRIA ?**

## Governo Dilma (2011-2014)

### **PPA 2012-2015: Mais Brasil**



Mais Desenvolvimento, Mais Igualdade, Mais Participação

“A crise do modelo neoliberal, do “pensamento único”, que vigorou nas economias ocidentais durante a década de 1990, explicitou a importância decisiva do Estado como orientador de escolhas e caminhos das Nações. As forças de mercado impulsionam e dinamizam o desenvolvimento, mas o papel orientador da “mão visível” do Estado é fundamental, apontando o futuro desejado e a conjugação dos diversos meios e recursos de governo, setor privado e sociedade”

# EDUCAÇÃO SUPERIOR: Dilma: 2011-2014 e 2014...



- Expandir e interiorizar as universidades federais
- Consolidar a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da rede de IFs + Pronatec
- ENEM, SISU, PROUNI, FIES, Lei de Cotas, EaD
- Ampliação de programas de bolsas de estudos (Ciência sem Fronteiras)
- Metas de expansão da graduação e da pós-graduação no **PNE e PNPG**  
**75% dos royalties do petróleo e 50% dos excedentes em óleo do Pré-Sal para a educação**
- Aprovação do PNE (Lei 13.005/2014)
- **Plataformas do Conhecimento** (inovação, produtos, competitividade)
- Política de Ciência e Tecnologia Ações no âmbito da CT&Inovação e P&D (**Plano Brasil Maior - “Inovar para competir. Competir para crescer”**)
- Regulação e Supervisão: **INSAES?**

## Governo Dilma: Plano Brasil Maior

*“Inovar para competir. Competir para crescer”*

- **Inovação** como forma de regulação da educação superior, da pós-graduação e da produção do conhecimento
- Articulação entre ministérios e agencias para elaboração de políticas focadas na **inovação**
- Os **mestrados profissionais** são introduzidos **inovação** na pós-graduação, focados na aplicação do conhecimento e na produção de processos e produtos

# Governo Dilma: Plano Brasil Maior

**“Inovar para competir. Competir para crescer”**

## Política de Ciência e Tecnologia (FHC... Lula e Dilma)

- Buscar competitividade via inovação em P&D
- Produzir uma cultura da inovação e do empreendedorismo
- Transferir conhecimento (resultados da pesquisa) da academia para o setor produtivo (Interação entre universidade-empresa)
- Incentivar a produção de pesquisa e inovação nas empresas/fábricas por meio de incentivos fiscais
- Idéia de que a universidade (conhec.) deve servir ao mercado
- Criar instituições acadêmicas muito competitivas internacionalmente (ranqueadas entre as melhores)
- Ampliar a mobilidade docente e discente (*Ciência sem Fronteiras*)

**Como obter tecnologia?:**

roubar, copiar, comprar, fazer parceria, produzir...

## Governo e empresários comemoram lançamento do **Plano Inova Empresa**



Dilma, o ministro de C,T&I, Marco Antonio Raupp, e Robson Andrade, presidente da CNI - Crédito: Giba/ Ascom do MCTI

- O **Plano Inova Empresa** – R\$ 32,9 bilhões para inovação – foi comemorado pelo Governo e por todo o setor produtivo. A ênfase na integração ministerial deu o tom dos discursos. “**A inovação exige o encadeamento de educação, ICTs, academia e empresas**”, disse Dilma, que destacou ainda que “inovar para o Brasil é estar à altura do seu potencial”.

- Criação da **EMPRAPII**: Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (2013)

- **Novo Código da Ciência** (tramita no Congresso Nacional)



# Políticas de Educação superior, pós-graduação, pesquisa, CT&I no Brasil

**Collor  
ITAMAR**  
(1990-1994)



**FHC**  
(1995-2003)



**LULA**  
(2003-2010)



**DILMA**  
(2011...)



## Política Nacional de Educação

- MEC (1930)
- Inep (1937)
- Capes (1951)... Reforma Universitária: Pós-grad., pesquisa, indissoc., DE, avaliação, fomento

## Política Nacional de CT&

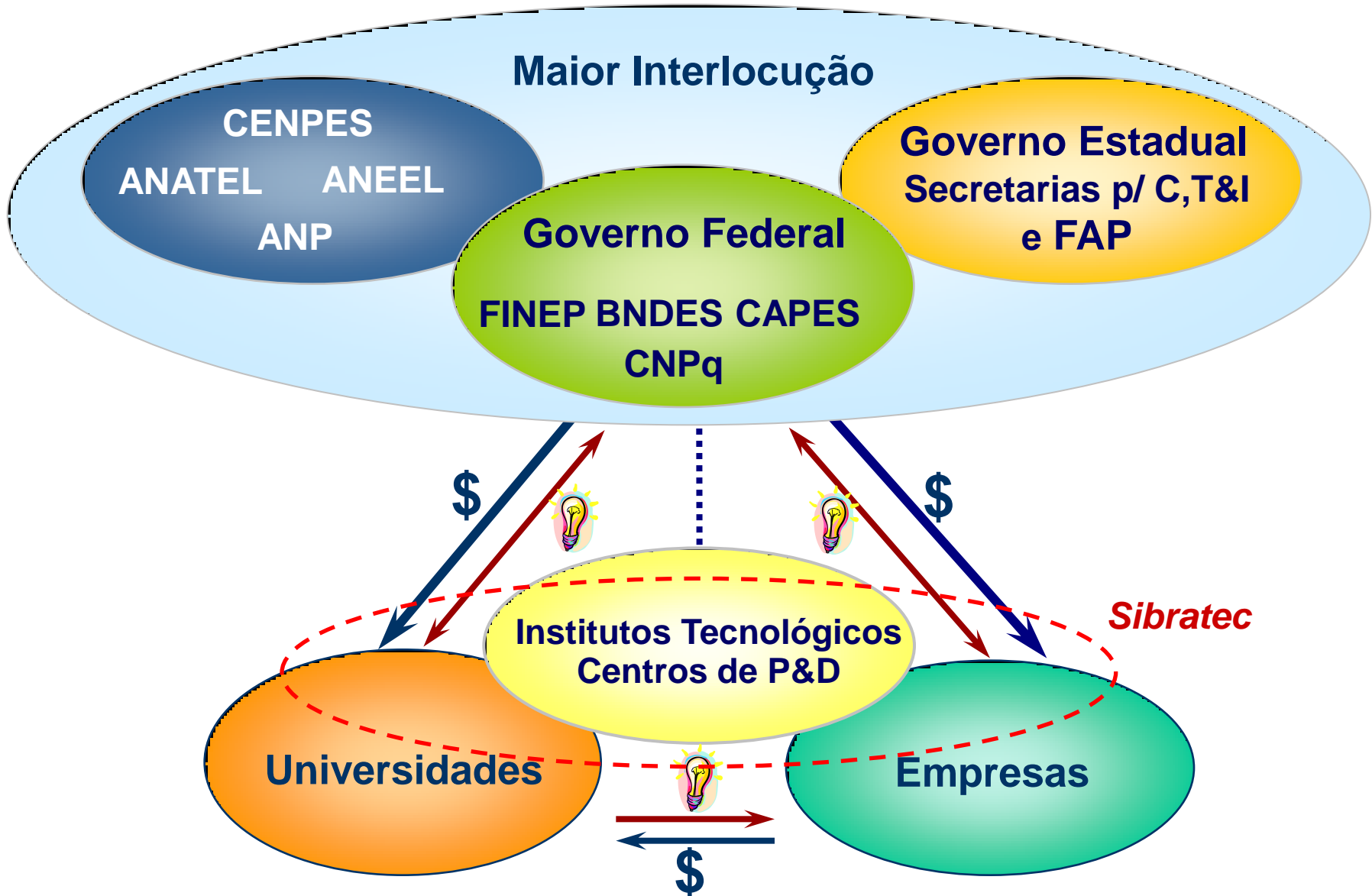
- CNPq (1951)
- Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT
  - 1985....? 1992....
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI (2011)

*Investimento e incorporação de mais inovação  
(agenda prioritária de políticas permanentes de Estado)*

# Política de Ciência, Tecnologia e Inovação (FHC... Lula... Dilma...)

- **Inovação** como política de Estado
- **Integração** da política de CT&I à política industrial
- **Estímulo** à atividade de pesquisa nas empresas
- **Ampliação** da pós-graduação com ênfase nas áreas tecnológicas e engenharias
- **Apoio** à **interação** entre universidades, governo e empresas
- **Internacionalização** e cooperação internacional (captação de conhecimento novo, graduação e doutorado sanduíche, atração de mais alunos e pesquisadores visitantes estrangeiros, apoio à produção científica)

## Consolidação Institucional do Sistema Nacional de C,T&I



# Política de Estado

Gestão Compartilhada

MCT/MDIC/MEC/MS/  
MAPA/MF/MP



## Foco dos investimentos:

- modernização
- P,D&I
- ampliação da capacidade

## Políticas em 2 níveis com atenção à dimensão regional:

- estrutural
- sistêmica

# Eixos do PNPG 2011-2020

1. **Expansão** do SNPG (assimetrias);
2. Criação da **agenda nacional de pesquisa**;
3. Aperfeiçoar a **avaliação**;
4. **Interdisciplinaridade**;
5. Apoio a **outros níveis de ensino**.

**Aloizio Mercadante**  
**Pronunciamento por ocasião de sua posse**  
**no MEC (12/01/2012)**



**“Sei que, para inovar, para competir, é necessário educar.** Mas também tenho a consciência cada vez mais clara de que, para educar, nesse mundo tão complexo, competitivo e mutável, é necessário inovar.

***Educar para inovar e inovar para educar.*** *Esse é o grande desafio que o país tem de enfrentar. (...)*

Em nosso país, temos de enfrentar, ao mesmo tempo, pendências típicas do século 20, como a implantação da **educação de qualidade para todos, com os desafios do século 21, como a geração massiva de ciência, tecnologia e inovação.**

Não podemos esperar. O **Brasil** já se tornou a **sexta economia mundial**, tirando o lugar que pertencia ao Reino Unido. Porém, não melhoraremos de posição e não consolidaremos nosso desenvolvimento se não ousarmos, se não inovarmos, se não pensarmos grande, se não pensarmos o futuro a partir da educação”.



## PNE(2014-2024)

**Meta 12:** Elevar a taxa bruta de matrícula na **educação superior** para **50%** e a taxa líquida para **33%** da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público (20 E)

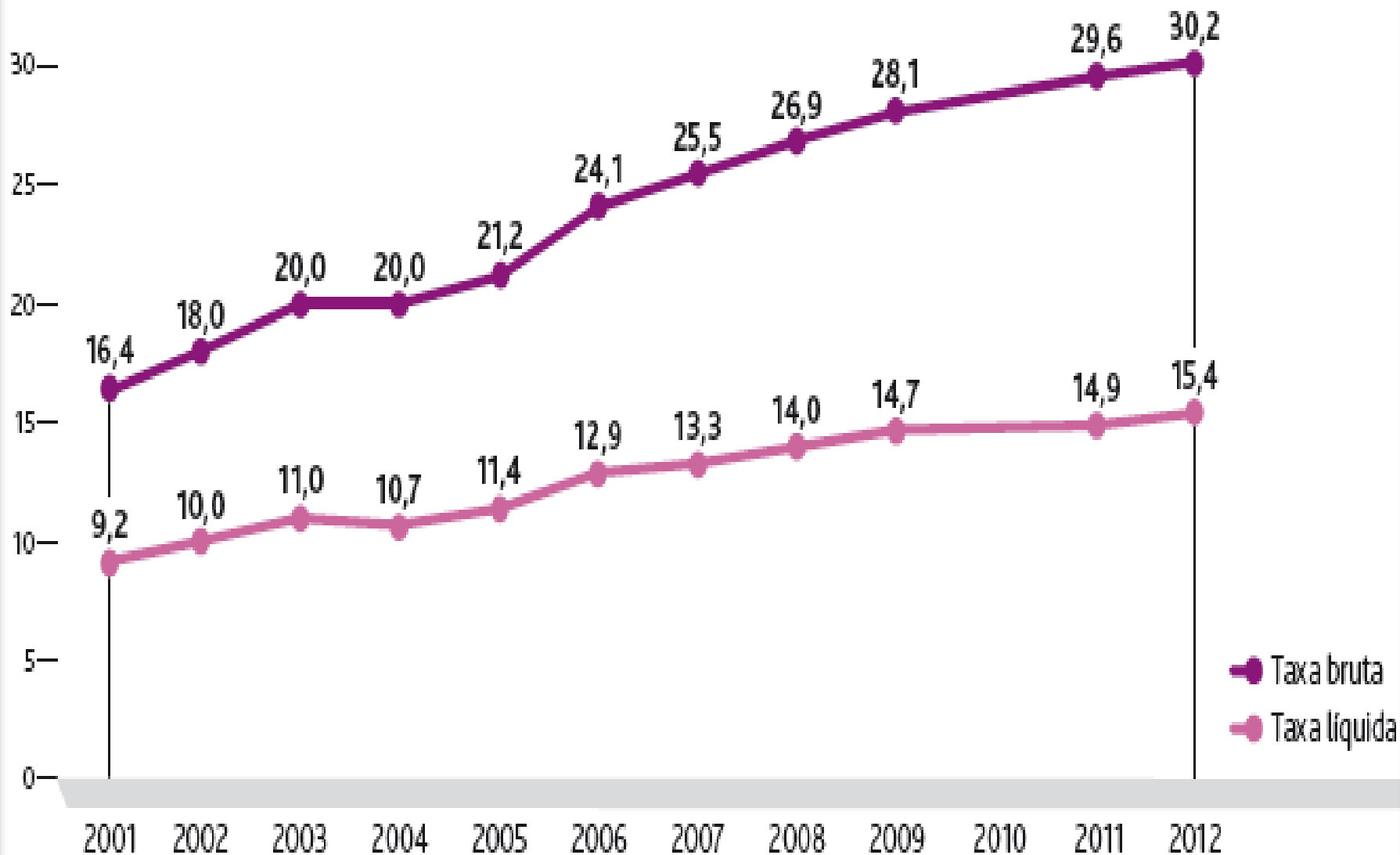
**Jovens de 18 e 24 anos  
no Brasil: 23 milhões**

- ▶ **Sistema de Elite:** Até 15% da população de 18 a 24 anos
- ▶ **Sistema de Massa:** De 16 a 50% (consolidação: 30%)
- ▶ **Sistema de Acesso Universal:** Mais de 50%

## Educação Superior

Porcentagem de matrículas da população de 18 a 24 anos

Taxas bruta e líquida de matrícula - 2001-2012



# TAXA LÍQUIDA DE ESCOLARIZAÇÃO NO BRASIL

População de 18 a 24 anos



- **Brasil: 15,4% (2013)**
- **Argentina: 35%**
- **Canadá: 62%**
- **Coréia do Sul: 60%**
- **Cuba: 50%**
- **Escandinávia: 70%**
- **EUA: 60%**



## Educação Superior

Porcentagem de matrículas da população de 18 a 24 anos

Taxa líquida de matrículas por renda – Brasil – 2001-2012

|                 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2011 | 2012 |
|-----------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Total           | 9,2  | 10,0 | 11,0 | 10,7 | 11,4 | 12,9 | 13,3 | 14,0 | 14,7 | 14,9 | 15,4 |
| 25% mais pobres | 0,7  | 0,7  | 0,9  | 0,8  | 1,3  | 1,5  | 2,0  | 2,5  | 2,7  | 3,9  | 4,1  |
| 25% a 50%       | 2,0  | 2,8  | 3,5  | 3,3  | 4,3  | 5,3  | 6,2  | 6,7  | 8,0  | 9,1  | 9,8  |
| 50% a 75%       | 7,5  | 8,6  | 10,4 | 11,3 | 12,7 | 14,4 | 15,4 | 16,0 | 18,0 | 17,4 | 18,8 |
| 25% mais ricos  | 32,5 | 34,5 | 37,2 | 36,7 | 37,4 | 41,4 | 39,1 | 39,6 | 40,6 | 37,1 | 38,4 |

Taxa líquida de matrículas por raça/cor – Brasil – 2001-2012

|         | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2011 | 2012 |
|---------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Branços | 14,4 | 15,8 | 17,1 | 16,5 | 17,6 | 19,6 | 20,2 | 20,9 | 21,6 | 21,4 | 22,4 |
| Pretos  | 2,2  | 3,2  | 4,3  | 4,7  | 6,2  | 6,6  | 6,4  | 7,3  | 7,2  | 7,8  | 8,0  |
| Pardos  | 3,5  | 4,0  | 4,6  | 5,1  | 5,6  | 6,4  | 7,1  | 7,9  | 8,7  | 9,6  | 10,2 |

Taxa líquida de matrículas por localidade – Brasil – 2001-2012

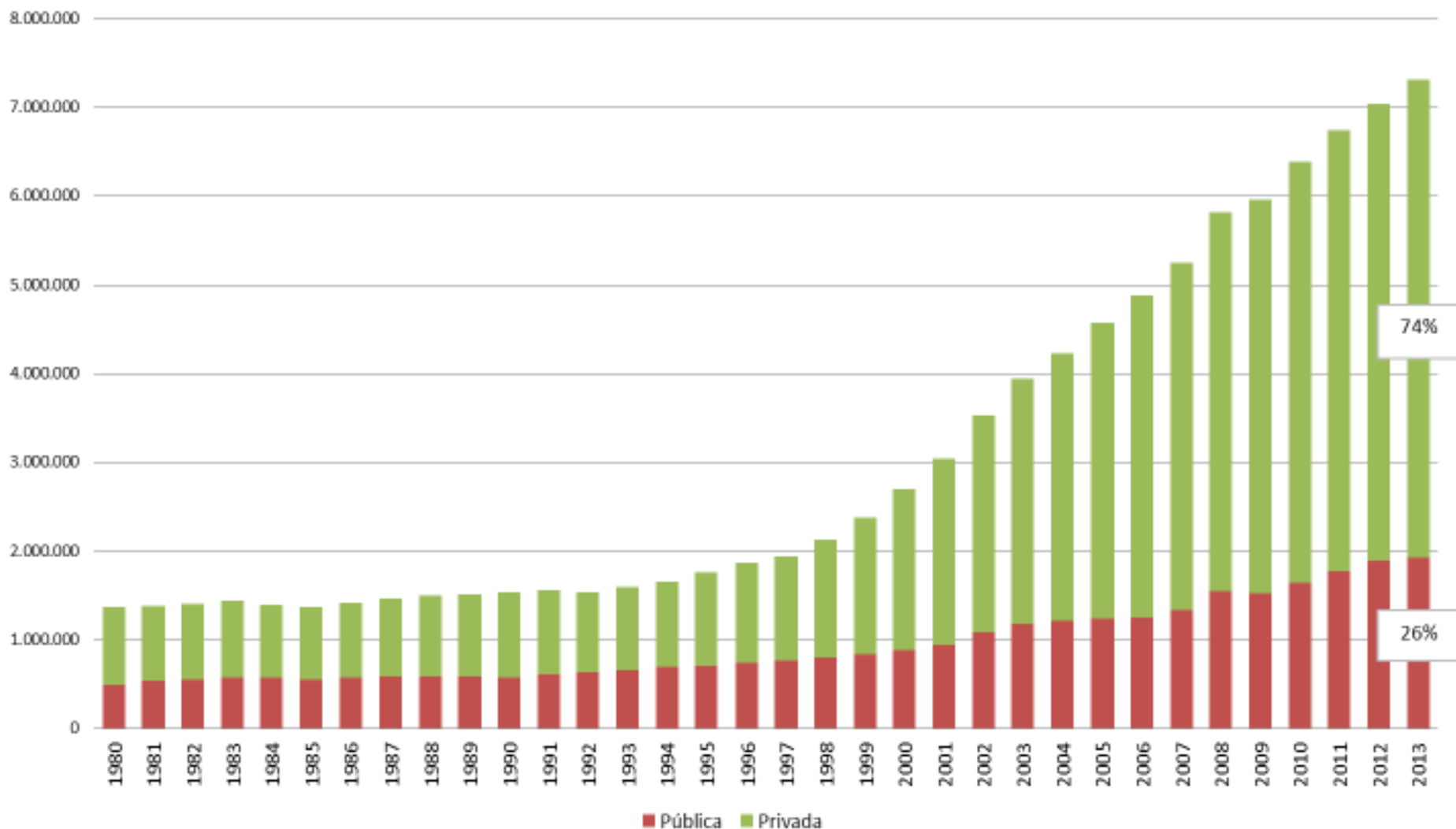
|        | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2011 | 2012 |
|--------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Urbana | 10,5 | 11,5 | 12,6 | 12,5 | 13,3 | 14,8 | 15,2 | 15,9 | 16,6 | 16,6 | 17,2 |
| Rural  | 1,4  | 1,6  | 1,6  | 1,7  | 2,2  | 2,5  | 3,1  | 3,4  | 4,3  | 4,0  | 4,3  |

## Porcentagem de matrículas da população de 18 a 24 anos na Educação Superior

Taxa líquida de matrícula – 1995 - 2012 – Por regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas

| Total               | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2011 | 2012 |
|---------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| <b>BRASIL</b>       | 6,0  | 6,1  | 6,4  | 7,0  | 7,5  | 9,2  | 10,0 | 11,0 | 10,7 | 11,4 | 12,9 | 13,3 | 14,0 | 14,7 | 14,9 | 15,4 |
| Região Norte        | 3,5  | 3,4  | 3,5  | 3,6  | 3,8  | 5,3  | 7,0  | 6,4  | 5,7  | 6,9  | 7,7  | 9,0  | 9,6  | 10,9 | 10,8 | 11,0 |
| Região Nordeste     | 3,0  | 3,2  | 3,1  | 3,3  | 3,8  | 5,2  | 5,2  | 5,8  | 5,9  | 6,1  | 7,3  | 7,6  | 8,3  | 9,5  | 10,7 | 11,4 |
| Região Sudeste      | 8,0  | 7,6  | 8,5  | 8,9  | 9,5  | 11,2 | 12,3 | 13,3 | 13,4 | 14,1 | 16,1 | 16,8 | 17,0 | 17,3 | 16,5 | 16,9 |
| Região Sul          | 7,6  | 7,9  | 8,2  | 9,8  | 10,5 | 12,8 | 13,9 | 16,4 | 15,7 | 16,5 | 17,4 | 17,0 | 19,1 | 19,2 | 18,9 | 20,1 |
| Região Centro-Oeste | 5,2  | 6,7  | 6,4  | 7,0  | 7,8  | 9,8  | 12,1 | 12,5 | 12,5 | 14,0 | 15,1 | 16,0 | 16,6 | 17,9 | 19,9 | 19,4 |
| Mato Grosso do Sul  | 4,5  | 7,8  | 6,4  | 7,4  | 8,3  | 10,6 | 12,8 | 13,9 | 12,1 | 13,8 | 12,7 | 15,4 | 13,3 | 16,4 | 18,4 | 20,7 |
| Mato Grosso         | 3,2  | 7,9  | 5,5  | 5,9  | 5,5  | 7,2  | 9,2  | 8,0  | 8,5  | 10,3 | 11,8 | 10,9 | 16,9 | 16,2 | 19,4 | 16,8 |
| Goiás               | 4,5  | 4,5  | 4,7  | 5,6  | 7,0  | 8,9  | 11,0 | 12,0 | 12,2 | 13,2 | 14,8 | 15,2 | 13,4 | 16,4 | 18,2 | 17,3 |
| Distrito Federal    | 9,9  | 9,1  | 11,1 | 10,6 | 11,7 | 14,0 | 16,9 | 17,3 | 18,2 | 20,2 | 21,8 | 24,0 | 26,3 | 24,1 | 25,8 | 25,7 |

## Evolução das Matrículas de Educação Superior de Graduação, por Categoria Administrativa Brasil - 1980-2013

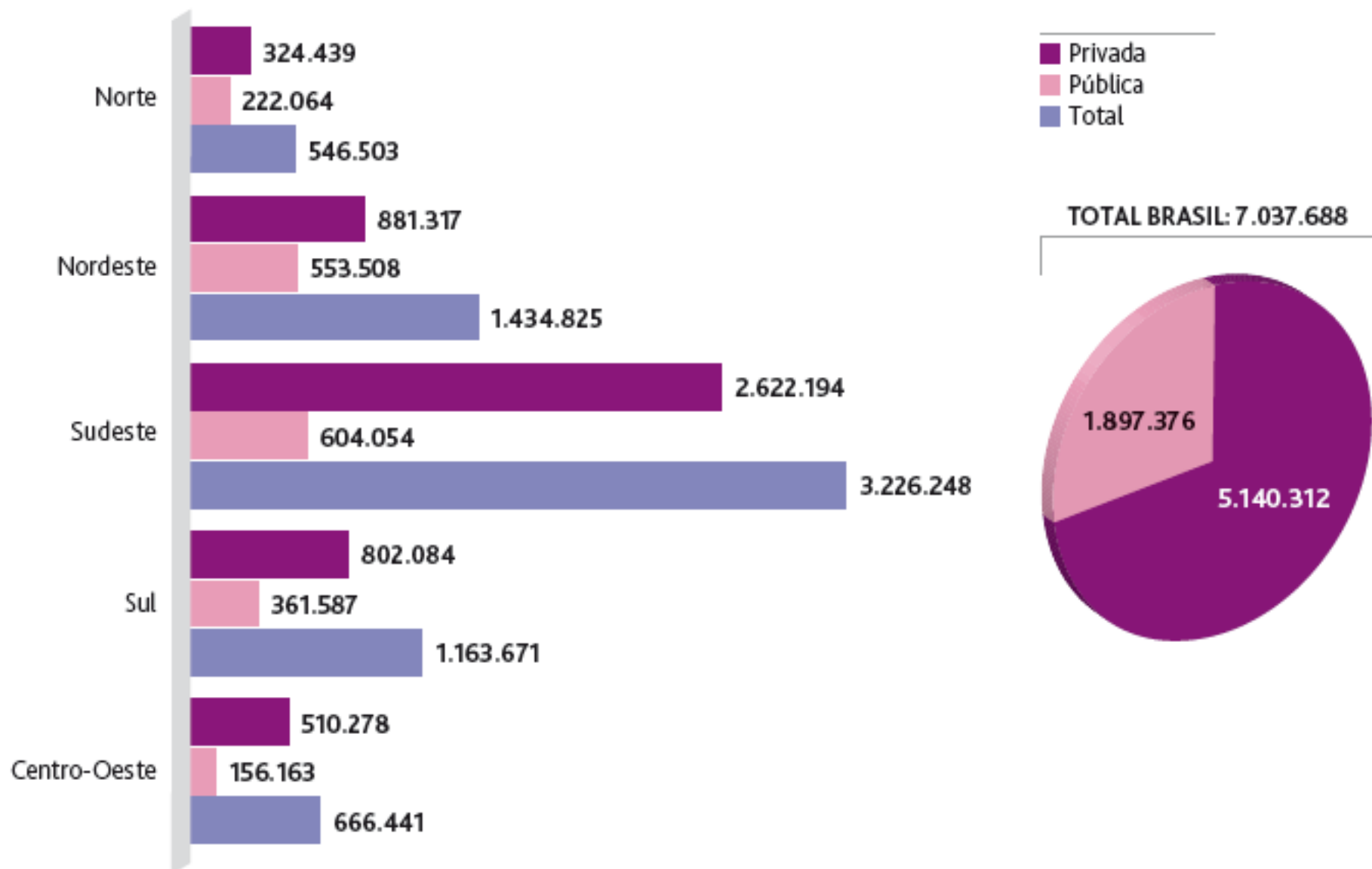


Fonte: MEC/Inep

No período 2012-2013, a matrícula cresceu 3,8%. As IES privadas têm uma participação de 74,0% no total de matrículas de graduação.

## Educação Superior

Matrículas por dependência administrativa no Brasil e Regiões – 2012



Fonte: MEC/Inep/DEED – *Sinopse Estatística da Educação Superior*.



■ Asiste a público ■ Asiste a privado

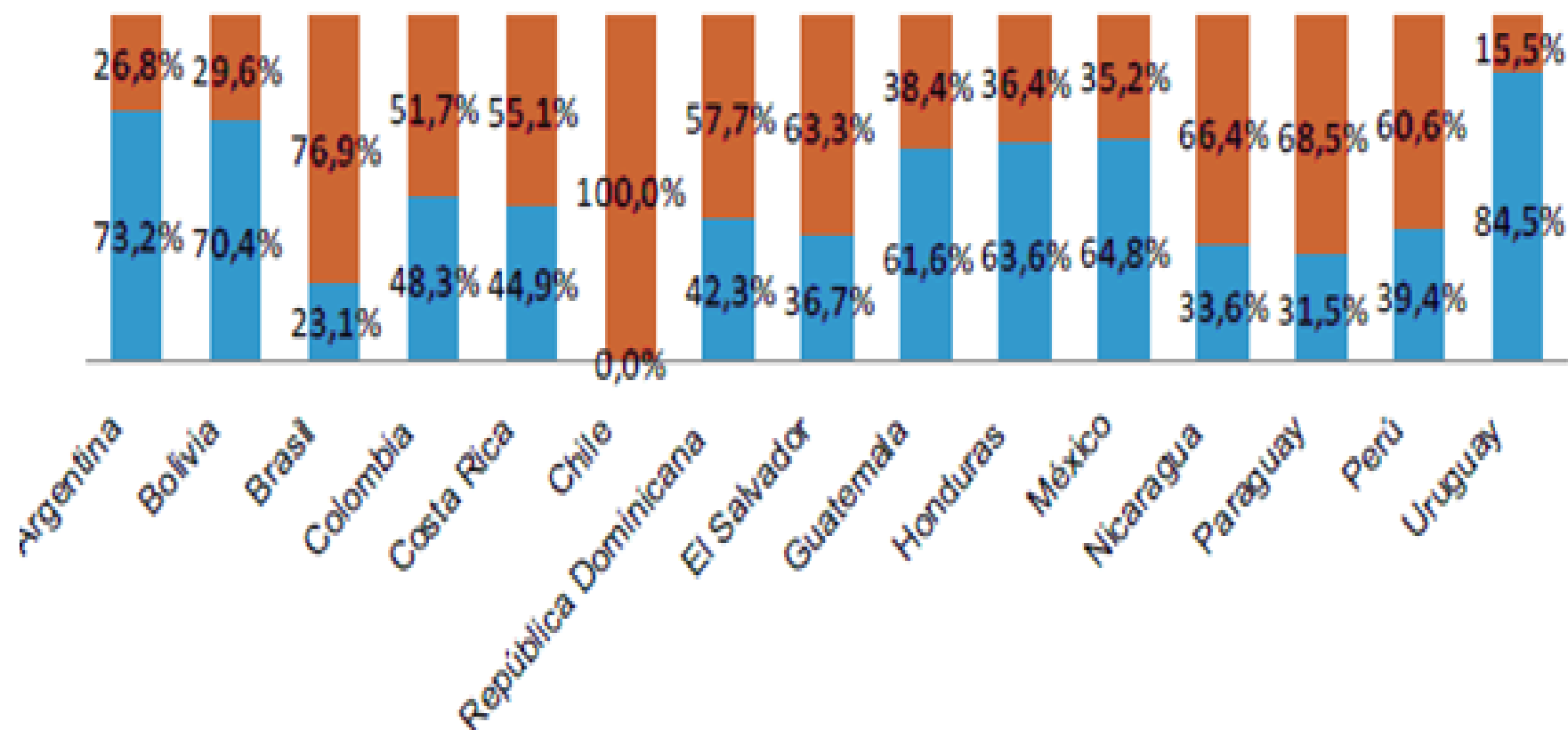
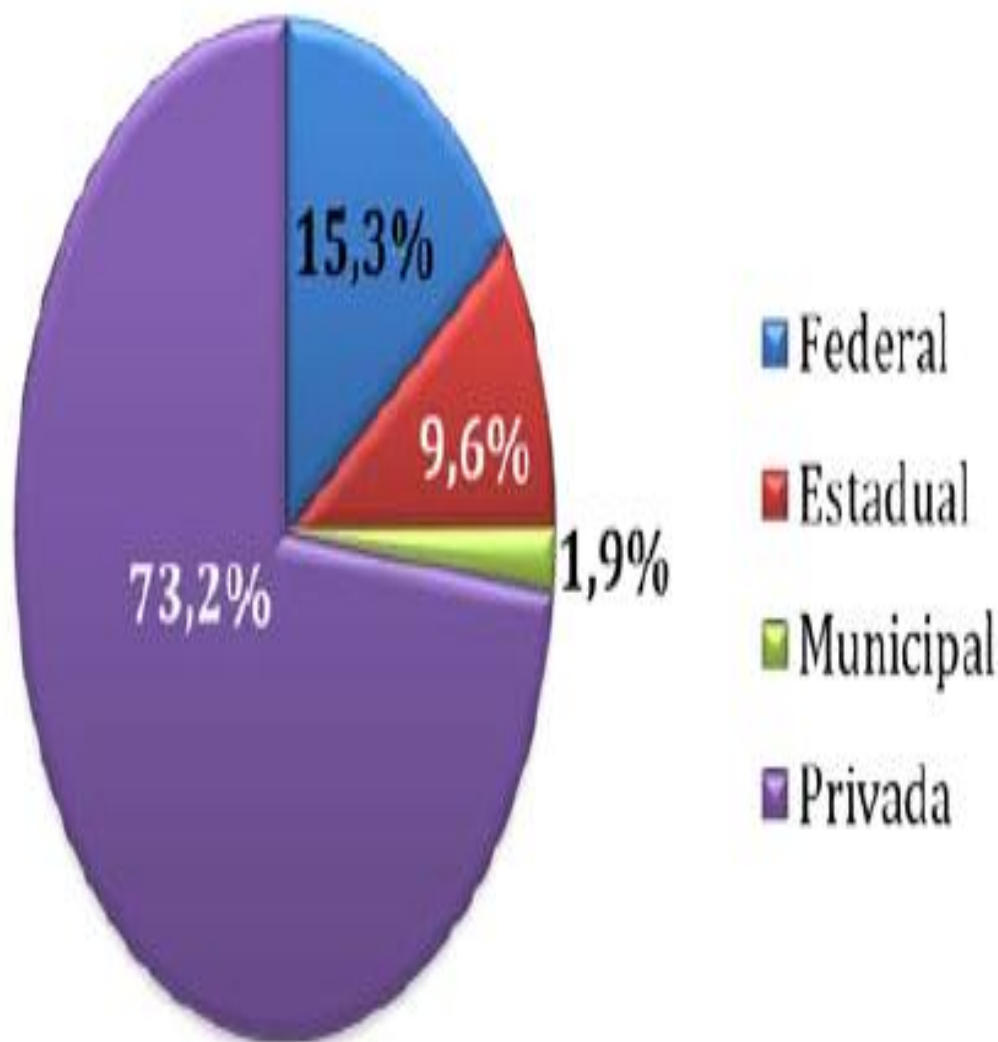


Gráfico 1 – distribución de los Estudiantes de nivel superior/universitario según sector de gestión del establecimiento educativo al que asisten. Áreas urbanas de América Latina, 15 países, circa 2009.

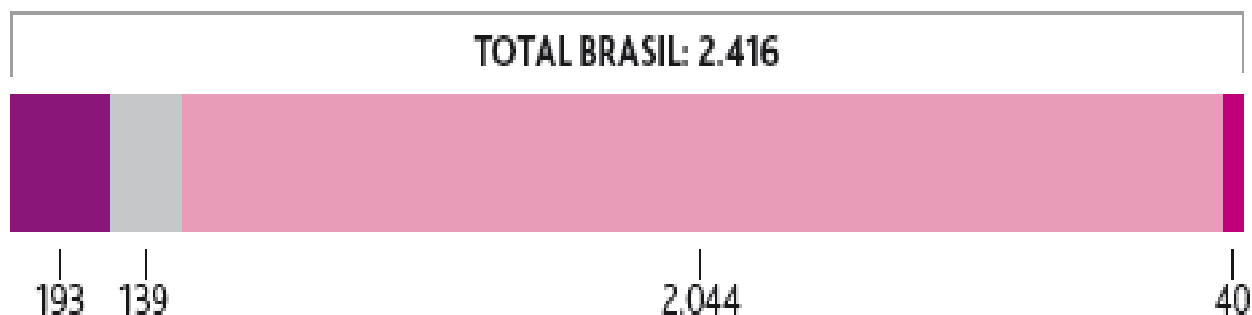
## Participação do total de matrículas das IES



Fonte: Inep/MEC, 2010

## Educação Superior

### Número de instituições – 2012



#### ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

- Universidades
- Centros Universitários
- Faculdades
- Institutos Federais (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets)

Fonte: MEC/Inep/DEED – *Sinopse Estatística da Educação Superior*.

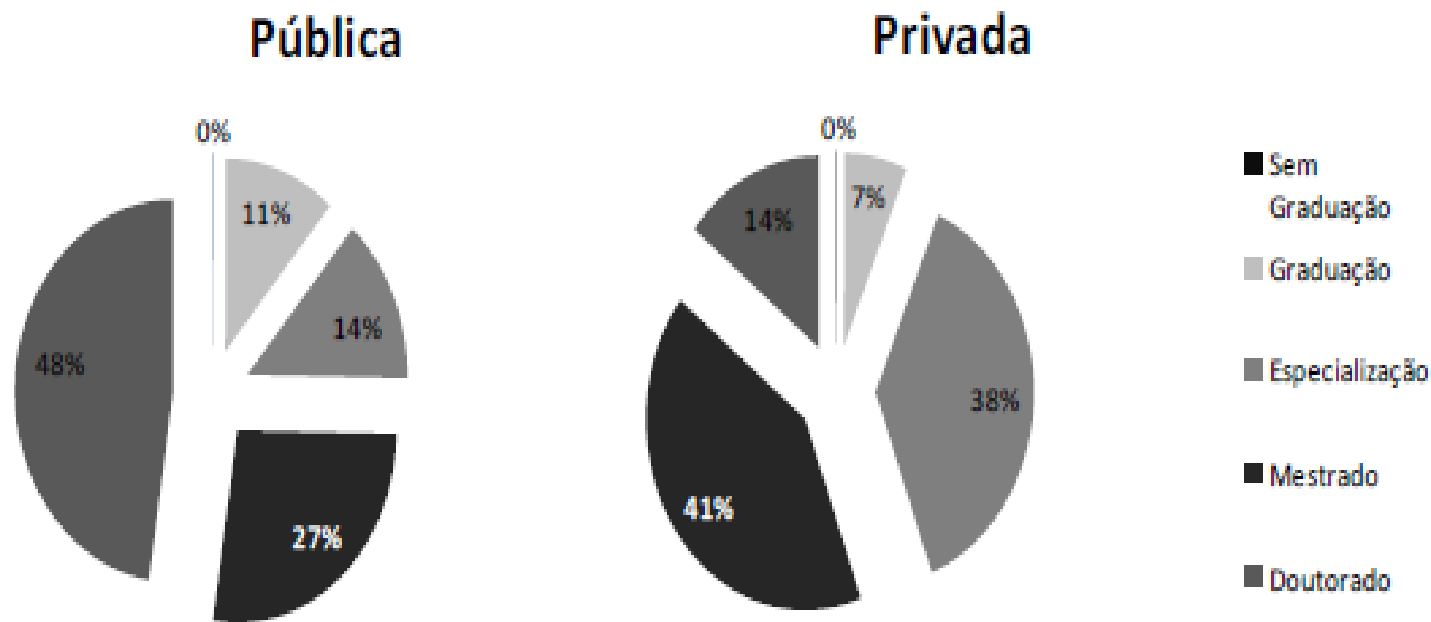
## Educação Superior

### Número de instituições por região – 2012

| Grandes Regiões | Total Geral | Universidades | Centros Universitários | Faculdades | IF e Cefet |
|-----------------|-------------|---------------|------------------------|------------|------------|
| Brasil          | 2.416       | 193           | 139                    | 2.044      | 40         |
| Norte           | 154         | 16            | 8                      | 123        | 7          |
| Nordeste        | 444         | 37            | 10                     | 386        | 11         |
| Sudeste         | 1.173       | 80            | 87                     | 995        | 11         |
| Sul             | 409         | 46            | 21                     | 336        | 6          |
| Centro-Oeste    | 236         | 14            | 13                     | 204        | 5          |

Fonte: MEC/Inep/DEED – *Sinopse Estatística da Educação Superior*.

**PNE - Meta 13:** Elevar a **qualidade da educação superior e ampliar** a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para **75%**, sendo, **do total**, no mínimo, 35% doutores (9 E)

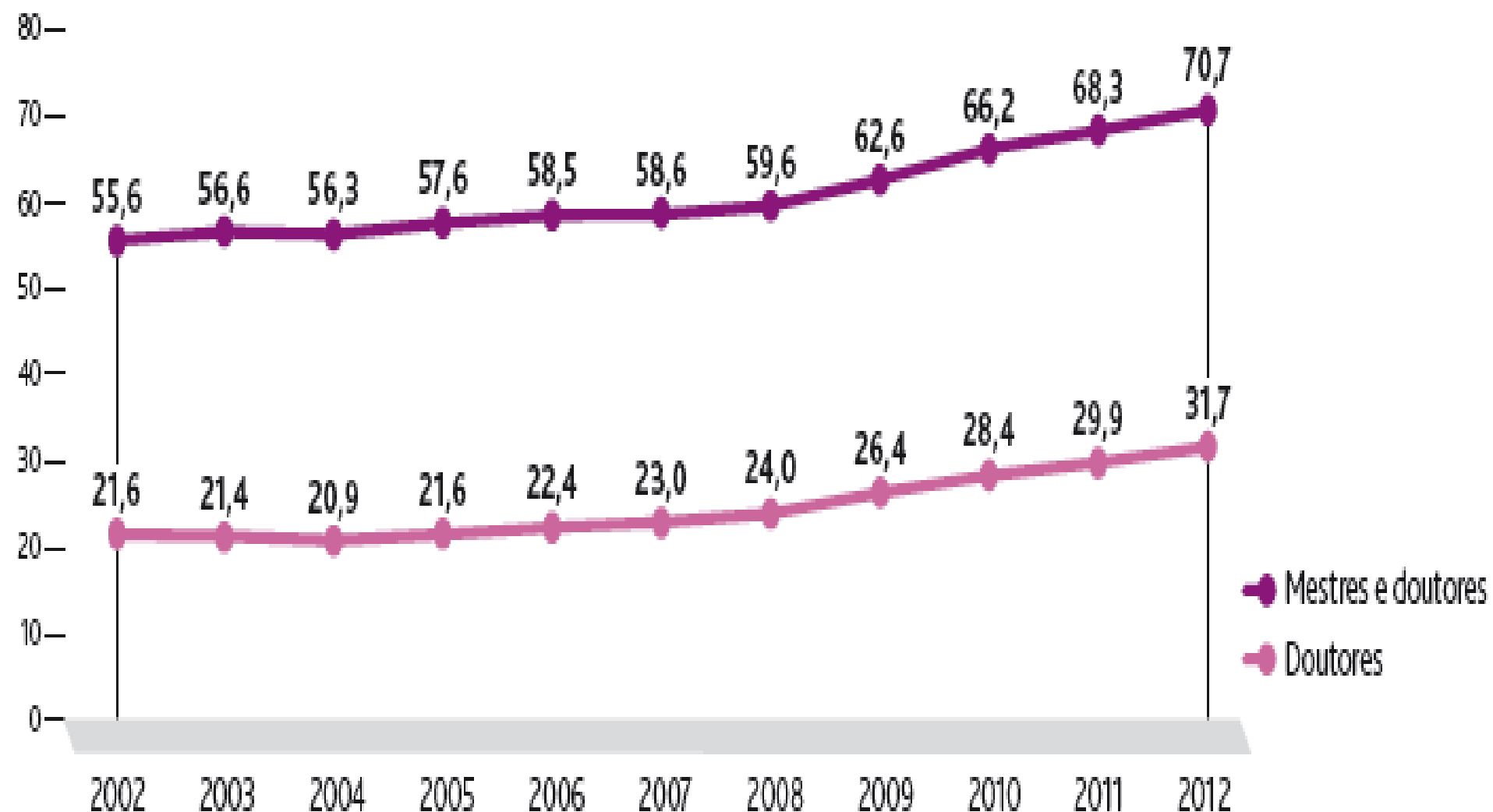


**Gráfico 7 – Distribuição da Escolaridade e Titulação das Funções Docentes em Exercício por Categoria Administrativa – Brasil – 2009**

Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed

# Educação Superior

Porcentagem de mestres e doutores no corpo docente da Educação Superior – Brasil – 2002-2012

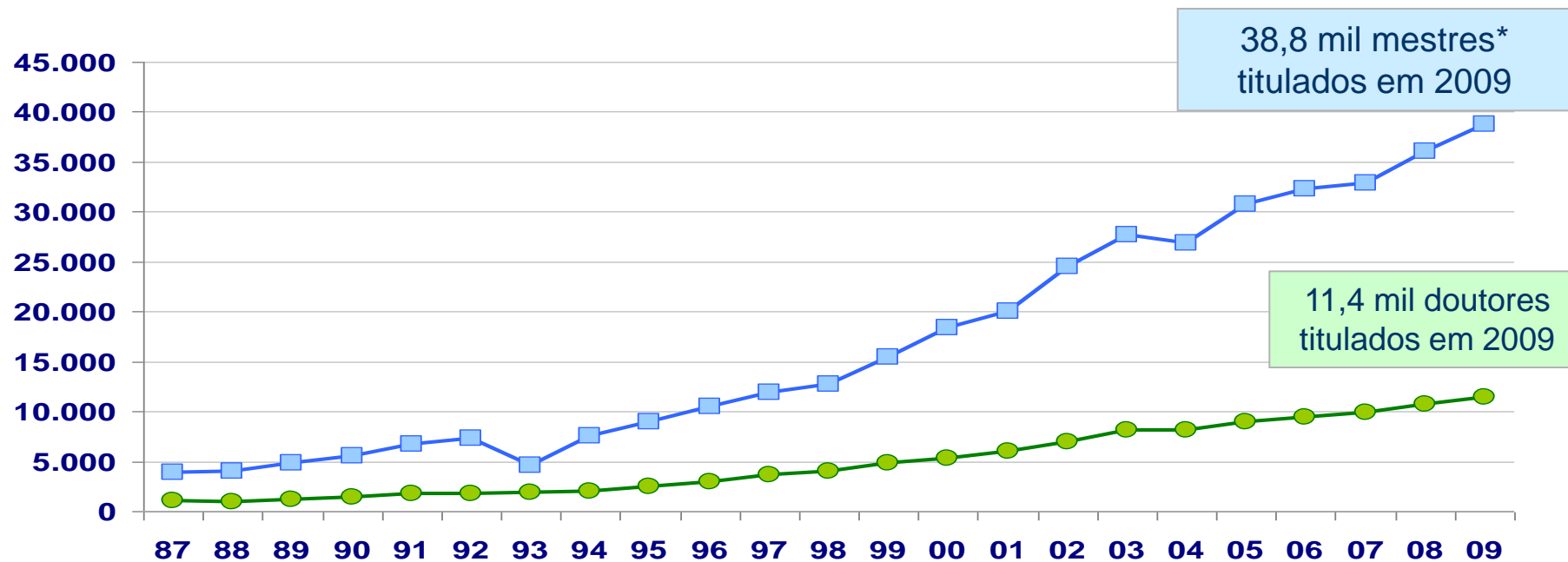


**Tabela III. Evolução das funções docentes em exercício e afastadas, por regime de trabalho e categoria administrativa**

| Categoria Administrativa | Regime de Trabalho |          |         |          |         |          |
|--------------------------|--------------------|----------|---------|----------|---------|----------|
|                          | 1999               |          | 2002    |          | 2008    |          |
|                          | Parcial            | Integral | Parcial | Integral | Parcial | Integral |
| Público Federal          | 17,3%              | 82,7%    | 15,9%   | 84,1%    | 14,2%   | 85,8%    |
| Lucrativa                | 87,6%              | 12,4%    | 85,4%   | 14,6%    | 82,9%   | 17,1%    |
| Não Lucrativa            | 83,1%              | 16,9%    | 81,9%   | 18,1%    | 78,9%   | 21,1%    |

Fonte: Censo da Educação Superior, MEC/INEP. Elaboração própria.

**Meta 14:** Elevar gradualmente o número de matrículas na **pós-graduação *stricto sensu***, de modo a atingir a titulação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores (10 E)



| Indicador               | 1.        | Número de titulados em Programas de Mestrado (Capes).  |          |          |          |          |          |          |          |          |          |          |          |          |  |
|-------------------------|-----------|--|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|--|
|                         | 2.        | Número de titulados em Programas de Doutorado (Capes). |          |          |          |          |          |          |          |          |          |          |          |          |  |
|                         | Indicador | 2000   | 2001     | 2002     | 2003     | 2004     | 2005     | 2006     | 2007     | 2008     | 2009     | 2010     | 2011     | 2012     |  |
| Desempenho do indicador | 1.        | 17,8 mil   | 20,0 mil | 24,4 mil | 27,6 mil | 26,7 mil | 30,6 mil | 32,3 mil | 32,9 mil | 36,0 mil | 38,8 mil | 39,6 mil | 43,2 mil | 47,1 mil |  |
|                         | 2.        | 5,3 mil  | 6,0 mil  | 6,9 mil  | 8,1 mil  | 8,1 mil  | 9,0 mil  | 9,4 mil  | 9,9 mil  | 10,7 mil | 11,4 mil | 11,3 mil | 12,3 mil | 13,9 mil |  |



- **Evolução do nº de cursos de mest. e de dout.**
  - **1965:** 27 mestrados e 11 doutorados
  - **1975:** 429 mestrados e 149 de doutorados
  - **2002:** 1.506 mestrados e 841 doutorados

Tabela 2- Relação de programas e cursos de mestrado e doutorado recomendados e reconhecidos por região<sup>3</sup>

| Região          | Programas e cursos de Pós-Graduação |              |           |            |              | Totais de Cursos de Pós-Graduação |              |              |            |
|-----------------|-------------------------------------|--------------|-----------|------------|--------------|-----------------------------------|--------------|--------------|------------|
|                 | Total                               | M            | D         | F          | M/D          | Total                             | M            | D            | F          |
| Centro<br>Oeste | 308                                 | 138          | 7         | 37         | 126          | 434                               | 264          | 133          | 37         |
| Nordeste        | 752                                 | 356          | 16        | 99         | 281          | 1.033                             | 637          | 297          | 99         |
| Norte           | 195                                 | 98           | 4         | 32         | 61           | 256                               | 159          | 65           | 32         |
| Sudeste         | 1.741                               | 404          | 28        | 288        | 1.021        | 2.762                             | 1.425        | 1.049        | 288        |
| Sul             | 795                                 | 282          | 7         | 116        | 390          | 1.185                             | 672          | 397          | 116        |
| <b>Brasil</b>   | <b>3.791</b>                        | <b>1.278</b> | <b>62</b> | <b>572</b> | <b>1.879</b> | <b>5.670</b>                      | <b>3.157</b> | <b>1.941</b> | <b>572</b> |

Fonte: SNPG. Data de atualização: 20/06/2014.

Legenda: M - Mestrado Acadêmico/ D – Doutorado/ F - Mestrado Profissional/ M/D – Mest. Acad./Doutorado

# PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Atualmente o Brasil ocupa posição de destaque no ranking mundial de produção científica: é o primeiro entre os países latino-americanos e ultrapassou a Rússia e a Holanda, países com longa tradição científica.



Países com maior participação percentual em relação ao total mundial de artigos publicados em periódicos científicos internacionais indexados

| País             | 2009          | Participação %<br>em relação ao mundo |
|------------------|---------------|---------------------------------------|
| 1 EUA            | 341.038       | 28,6                                  |
| 2 CHINA          | 118.108       | 9,9                                   |
| 3 REINO UNIDO    | 92.628        | 7,8                                   |
| 4 ALEMANHA       | 89.545        | 7,5                                   |
| 5 JAPÃO          | 78.930        | 6,6                                   |
| 6 FRANÇA         | 65.301        | 5,5                                   |
| 7 CANADÁ         | 55.534        | 4,7                                   |
| 8 ITÁLIA         | 51.606        | 4,3                                   |
| 9 ESPANHA        | 44.324        | 3,7                                   |
| 10 ÍNDIA         | 40.250        | 3,4                                   |
| 11 COREIA DO SUL | 38.651        | 3,2                                   |
| 12 AUSTRÁLIA     | 38.599        | 3,2                                   |
| <b>13 BRASIL</b> | <b>32.100</b> | <b>2,7</b>                            |
| 14 HOLANDA       | 30.204        | 2,5                                   |
| 15 RÚSSIA        | 30.178        | 2,5                                   |
| 16 TAIWAN        | 24.442        | 2,1                                   |
| 17 TURQUIA       | 22.037        | 1,9                                   |

**BRASIL**  
**Artigos: 13ª Posição**  
**Patentes: 0,12%, em**  
**2008**

Fonte: Institute for Scientific Information (ISI).  
National Science Indicators (NSI).  
Base Deluxe – SCI, 2009.

## Depósitos de patentes na fase internacional do PCT em 2011

(por país de origem/dados provisórios)

| País                  | 2010           | 2011           | Variação     |
|-----------------------|----------------|----------------|--------------|
| 1º Estados Unidos     | 45.008         | 48.596         | 8%           |
| 2º Japão              | 32.150         | 38.888         | 21%          |
| 3º Alemanha           | 17.568         | 18.568         | 5,7%         |
| 4º China              | 12.296         | 16.406         | 33,4%        |
| 5º Coreia do Sul      | 9.669          | 10.447         | 8%           |
| 6º França             | 7.245          | 7.664          | 5,8%         |
| 7º Reino Unido        | 4.891          | 4.844          | -1%          |
| 8º Suíça              | 3.728          | 3.999          | 7,3%         |
| 9º Holanda            | 4.063          | 3.494          | -14%         |
| 10º Suécia            | 3.314          | 3.466          | 4,6%         |
| 11º Canadá            | 2.698          | 2.923          | 8,3%         |
| 12º Itália            | 2.658          | 2.671          | 0,5%         |
| 13º Finlândia         | 2.138          | 2.080          | -2,7%        |
| 14º Austrália         | 1.772          | 1.740          | -1,8%        |
| 15º Espanha           | 1.772          | 1.725          | -2,7%        |
| 16º Israel            | 1.476          | 1.452          | -1,6%        |
| 17º Índia             | 1.286          | 1.430          | 11,2%        |
| 18º Áustria           | 1.141          | 1.344          | 17,7%        |
| 19º Dinamarca         | 1.174          | 1.313          | 11,8%        |
| 20º Bélgica           | 1.056          | 1.191          | 12,7%        |
| 21º Rússia            | 798            | 964            | 20,8%        |
| 22º Noruega           | 708            | 706            | -0,2%        |
| 23º Cingapura         | 641            | 671            | 4,6%         |
| <b>24º Brasil</b>     | <b>488</b>     | <b>572</b>     | <b>17,2%</b> |
| 25º Turquia           | 480            | 541            | 12,7%        |
| <b>Total mundial*</b> | <b>164.316</b> | <b>181.900</b> | <b>10,7%</b> |

\*Inclui os 144 países que pertencem ao Tratado de Cooperação em Patentes (PCT na sigla em inglês).



**INPI fecha 2011  
com mais de  
150 mil  
pedidos de  
marcas e  
quase 32 mil  
de patentes**

[www.inpi.gov.br](http://www.inpi.gov.br)

A missão do INPI é promover o uso do sistema de propriedade intelectual como instrumento de capacitação e competitividade, estimulando a inovação a fim de alavancar o desenvolvimento tecnológico, econômico e social brasileiro.

## PATENTES EM ALTA

Pesquisa indica que inovação finalmente decola no Brasil

### DE 2001 A 2010

Número de invenções listadas em pedidos de patentes e patentes deferidas

|   |     |
|---|-----|
| Petrobras                                   | 415 |
| Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) | 394 |
| USP   | 235 |
| Fundação de Amparo à pesquisa do Estado     | 143 |
| Universidade Federal de Minas Gerais        | 139 |



### RANKING DE PATENTES POR ÁREA (2001-2010)

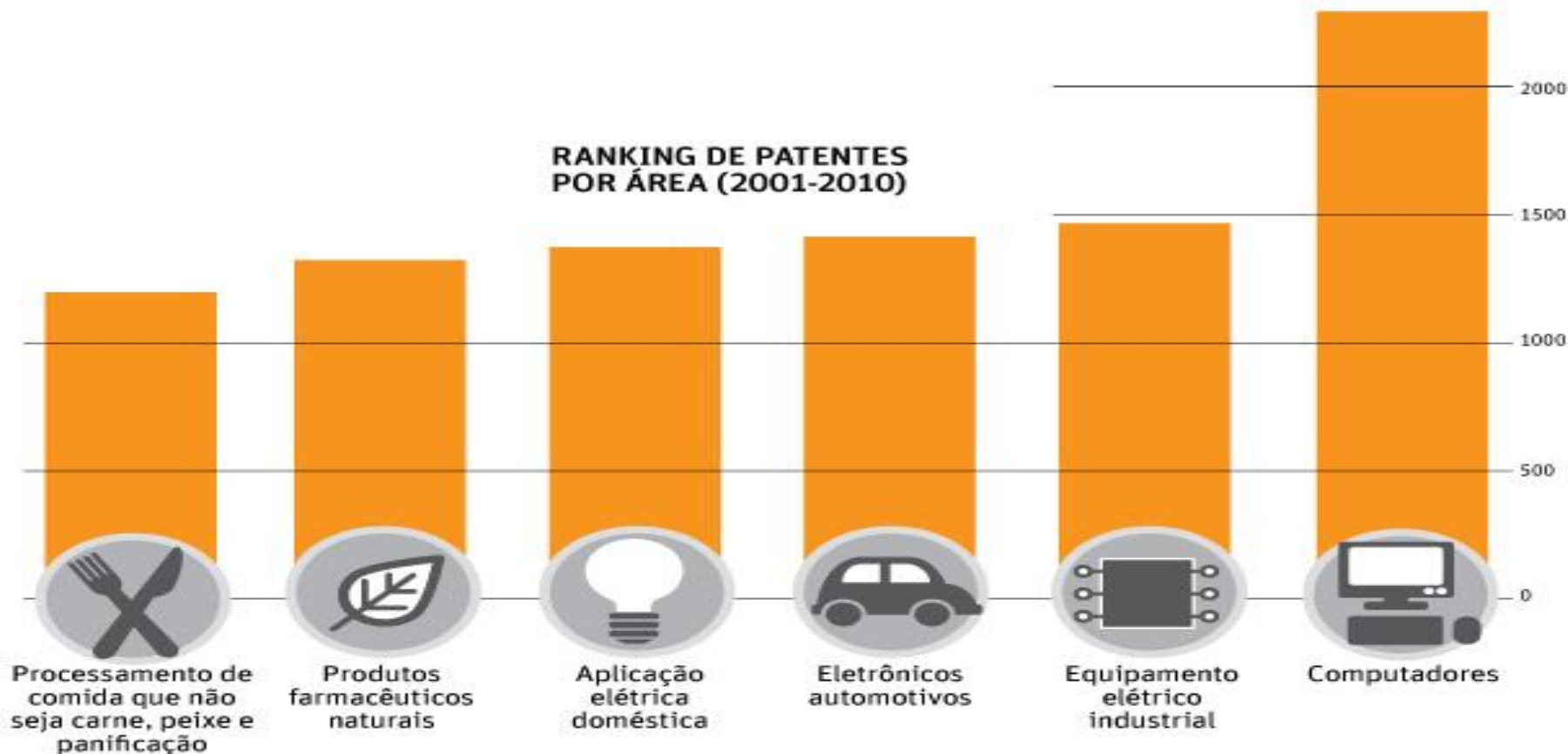


Tabela 1 - Gastos em pesquisa e desenvolvimento em relação ao PIB<sup>2</sup>

| País            | % do PIB     | Per capita (US\$) |
|-----------------|--------------|-------------------|
| Japão*          | 3,44%        | 1.166,30          |
| Coréia do Sul*  | 3,36%        | 903,3             |
| Alemanha**      | 2,82%        | 1.025,60          |
| Estados Unidos* | 2,79%        | 1.306,30          |
| Cingapura*      | 2,61%        | 1.424,90          |
| Austrália*      | 2,21%        | 866,6             |
| França*         | 2,11%        | 721,3             |
| Canadá**        | 1,95%        | 739               |
| Reino Unido***  | 1,81%        | 657,2             |
| Portugal**      | 1,66%        | 414,9             |
| China*          | 1,54%        | 90,2              |
| Espanha**       | 1,38%        | 446,3             |
| Itália**        | 1,27%        | 410,7             |
| Rússia**        | 1,24%        | 235,1             |
| <b>Brasil**</b> | <b>1,19%</b> | <b>124,8</b>      |

\*2008 \*\*2009 \*\*\*2010

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Organização para a Cooperação e o desenvolvimento Econômico (OCDE) / Valor Econômico.

**Porcentagem de mestres e doutores no  
corpo docente da Educação Superior – 2012**  
Por regiões e unidades da federação

| Total               | Mestres e doutores | Doutores |
|---------------------|--------------------|----------|
| BRASIL              | 70,7               | 31,7     |
| Região Norte        | 59,9               | 20,8     |
| Região Nordeste     | 67,9               | 28,0     |
| Região Sudeste      | 73,1               | 35,6     |
| Região Sul          | 74,8               | 32,4     |
| Região Centro-Oeste | 63,7               | 27,0     |
| Mato Grosso do Sul  | 68,2               | 31,3     |
| Mato Grosso         | 59,5               | 23,9     |
| Goiás               | 58,8               | 21,5     |
| Distrito Federal    | 71,3               | 34,9     |

Fonte: MEC/Inep/DEED – *Sinopse Estatística da Educação Superior*.

**Número de mestres e doutores titulados – 2012**  
Por regiões e unidades da federação

| Total               | Mestres titulados | Doutores titulados |
|---------------------|-------------------|--------------------|
| BRASIL              | 42.878            | 13.912             |
| Região Norte        | 1.962             | 264                |
| Região Nordeste     | 7.642             | 1.798              |
| Região Sudeste      | 20.894            | 8.807              |
| Região Sul          | 9.205             | 2.421              |
| Região Centro-Oeste | 3.175             | 622                |
| Mato Grosso do Sul  | 469               | 13                 |
| Mato Grosso         | 504               | 61                 |
| Goiás               | 978               | 165                |
| Distrito Federal    | 1.224             | 383                |

Fonte: GeoCapes.

# SISTEMA(S) DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

## 1. AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Inep

- Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb (1994)
- Exame Nacional do Ensino Médio – Enem (1998)
- Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos – Encceja (2002)
- Prova Brasil (2005), Provinha Brasil (2007)
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb (2007)
- Prova Nacional de Concurso para o Ingresso na Carreira Docente 2010
- Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA /Pnaic (3º ano do EF) (2013)
- Avaliação educacional no Mercosul?

### 1.1 PROGRAMME FOR INTERNATIONAL STUDENT ASSESSMENT (Pisa) / OCDE. Coord. pelo INEP. Aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos

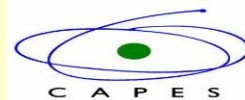


## 2. AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: Sinaes

- Avaliação Institucional (Auto-avaliação; Avaliação institucional externa)
- Avaliação de Cursos de Graduação (visitas *in loco*)
- Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (*Enade*)
- CPC e IGC



## 3. AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO: Modelo Capes (1976....)



## 4. AVALIAÇÃO DA PESQUISA/PRODUÇÃO INTELECTUAL: CNPq





# Mudanças/ inovações na Relação entre Avaliação e Regulação (Dec. 5773/2006)

- Regulamentou o Ciclo Avaliativo, com a otimização das avaliações como referencial para recredenciamento:

- Universidades – 10 anos

- Centros Universitários e Faculdades – 5 anos

- Renovação de reconhecimento Cursos – 5 anos

OBS: Credenciamento inicial será de:

- 5 anos para Universidades

- 3 anos para Centros Univ. e Faculdades

# AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

- É conduzida pela **Capes** e realizada por **pares**, envolvendo a **autorização** de novos cursos de mestrado e doutorado e o **reconhecimento** e, **periodicamente**, a renovação de reconhecimento destes cursos.
- É aplicada pela Capes desde 1976
- A **avaliação é trienal**, com monitoramento e **coleta de informações anuais**.
- Avaliação por meio de **Notas**

## Dimensões avaliadas na área da educação/pesos:

- Proposta do programa
- Corpo docente (15%)
- **Corpo discente, teses e dissertações (35%)**
- **Produção bibliográfica (35%)**
- Inserção social (15%)

### **3. Perspectivas e Desafios para as universidades públicas**

# Debate sobre educação Superior e Universidades públicas

## Crise das Universidades Públicas

- Hegemonia (perda de centralidade: formação e produção do conhecimento)
- Legitimidade (perda de prioridade)
- Institucional / financeira

# UNIVERSIDADES NO BRASIL

## QUE UNIVERSIDADE ESTAMOS CONSTRUINDO?

### Reforma(s) da Educação Superior desde os anos 1990:

- **Distinção entre Ensino Superior e Universidade?**
- **Distinção entre Universidades?**

### REESTRUTURAÇÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA...

- Univ. Plena, Univ. Potencial, **Univ. Nominal** (L. A. Cunha)
- Univ. de Pesquisa, **Univ. de Ensino** (E. Durham)
- Univ.: Instituição Social x **organização social**  
**(Univ. Funcional... Univ. operacional** (M. Chauí)
- Univ. Moderna x **Universidade Pós-Moderna** (Olgária Matos)
- Univ. Autônoma X **Neoprofissional, heterônoma e competitiva**  
(Sguissardi)

## **Pontos críticos / Debate acadêmico**

- **Lógica mercantil:**
  - **Mercado acadêmico**
  - **Mercado da pesquisa**
  - **Mercantilização do trabalho acadêmico**
- **Universidade heterônoma e neoprofissional X Autonomia**
- **Homogeneização na pós-graduação e da pesquisa / agenda oficial**
- **Universidade como Instituição Social X Universidade como organização social**
- **Produtividade / Performatividade / Produtivismo acadêmico / Controle / Competição**
- **Quantidade X Qualidade da produção**
- **Ampliação e democratização da distribuição dos recursos**
- **Produção do conhecimento socialmente referenciado**
- **Pós-graduação: Ênfase na Avaliação Capes X Ênfase no projeto de formação do curso/programa**

# Pontos críticos / Debate acadêmico

## TRABALHO ACADÊMICO

- Condições de Trabalho, Saúde e Intensificação do trabalho acadêmico:
  - Aumento do nº de orientandos por professor (M, D e MP)
  - Novas estratégias de orientação: de individual para grupal
  - Possibilidades e limites das tecnologias digitais para o trabalho de orientação na pós-graduação
  - Pressão por produtividade e pela melhoria na avaliação
  - Preocupação com Qualis e com a Internacionalização
- Avaliação centrada na produção (publicações...em inglês) e não na formação
- Qualidade das publicações / repetições
- Excesso de burocracia e controles virtuais / Capes
- Periodicidade da Avaliação Capes

## DISCENTES

- Diminuição do tempo para conclusão do M/D
- Projetos focados em temáticas do presente
- Baixa autonomia dos pós-graduandos



# Debate sobre as Universidades públicas

## Governo das Universidades:

- Concepção e Modelo de gestão (Autonomia/democracia X Burocracia do Estado/Contratos de gestão)

**Subordinação** formal e real da pesquisa e da produção científica (**Demanda crescente por inovação tecnológica**)

**Modelo de avaliação** Capes/CNPq (quantitativismo X qualidade; intensificação do trabalho docente; saúde docente)

**Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão** (relevância e legitimidade social; participação efetiva da sociedade; democratização do ensino, da pesquisa e da extensão)



# Qual é o melhor modelo de educação superior para o Brasil?

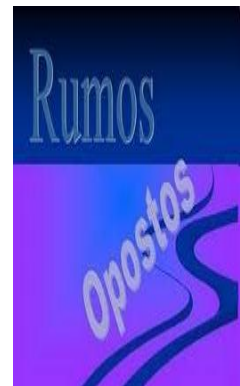
## Tendências e Proposições em debate

- **Ensino superior: bem público x bem de mérito?**
- **Expansão, diversificação e complexidade do sistema: Elite X Massas**
- **Qual modelo?:** Univ. de pesquisa X sistema diverso/diferenciado/funções distintas
- **Controle dos diplomas e do exercício profissional:**  
Estado e/ou corporações X Desregulamentação da profissões
- **Introdução crescente dos mecanismos de mercado**
  - Modelo de Financiamento?
  - Crescente subordinação da pesquisa e da formação ao mercado?
  - Modelo de gestão universitária?
- **Maior concorrência, privatização, oligopolios X redução do espaço publico**
- **Globalização da educação superior** (Educ. Sup. = serviço)
- **Estado Regulador/avaliador e Qualidade:** avaliação, supervisão, controle X Competição (avaliar o desempenho, distinguir cursos e IES e incentivar o mérito e a competência)

# QUAIS AS RESPOSTAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DAS UNIVERSIDADES AOS DESAFIOS DA SOCIEDADE ATUAL?

## Proposições para o debate:

- Promover a alta cultura e a formação das elites?
- Pensar, criticar e promover a democracia e a emancipação social?
- Investigar, produzir e transmitir conhecimentos?
- Contribuir para a inovação e competitividade das empresas e do país no cenário global?
- Formar profissionais para o mercado de trabalho?
- Formar moral e intelectualmente profissionais e cidadãos comprometidos em transformar a realidade social?
- Prestar um serviço educativo à sociedade?
- Atender demandas econômicas e sociais emergentes?
- Contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional?



# Funções das Universidades Públicas

- Formar profissionais conscientes e críticos
- Formar profissionais para a educação superior
- Formar recursos humanos para C,T & I
- Estimular redes internas e externas
- Interagir com a sociedade
- Conceber e executar políticas públicas
- Trabalhar a articulação institucional
- Corrigir assimetrias

# Funções das universidades Públicas

- Otimizar a utilização de recursos públicos
- Contribuir para a inclusão social
- Atuar na integração internacional
- Colaborar nas direções horizontal e vertical
- Garantir a educação continuada
- Disseminar a cultura crescimento / desenvolvimento sustentável
- Atuar na transferência de tecnologia e inovação
- Contribuir para um sistema público de educação

**QUAL É O MELHOR MODELO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O BRASIL?**

**QUAIS AS FINALIDADES DA UNIVERSIDADE PÚBLICA?**

**QUAL É O MELHOR MODELO PARA A UNEMAT?**



# QUAL É O MELHOR MODELO PARA A UNEMAT?

- 13 campi
- 10 núcleos pedagógicos
- 18 pólos educacionais de Ensino a Distância
- 21 mil acadêmicos
- 60 cursos presenciais
  
- 1 doutorado institucional
- 2 doutorados interinstitucionais (dinter)
- 3 doutorados em rede
- 8 mestrados institucionais
- 1 mestrado interinstitucional (minter)
- 3 mestrados profissionais
- 18 turmas de pós-graduação lato sensu a distância ofertadas em seis polos.
  
- Cursos de licenciaturas específicos e diferenciados para mais de 30 etnias
- Programa Parceladas da Unemat
- Ensino a distância/ Universidade Aberta do Brasil (UAB)

**Obrigado!**

**João Ferreira de Oliveira  
(FE/UFG)**

**[joao.jferreira@gmail.com](mailto:joao.jferreira@gmail.com)**



# Universidades de classe mundial

- Professores altamente qualificados
- Resultados de excelência em pesquisa
- Qualidade no ensino e na aprendizagem
- Altos níveis de financiamento governamental e não governamental,
- Estudantes internacionais e talentosos
- Liberdade acadêmica
- Estrutura de governança autônoma
- Instalações bem equipadas para ensino, pesquisa, administração e, às vezes, alojamento estudantil (ALTBACH; SALMI, 2011)

# Universidades de classe mundial

- Instituição central na economia do conhecimento: geração de patentes, superam as empresas, p.e. em biotecnologia,
- Lideram os avanços tecnológicos.
- Nexos entre sistemas nacionais de ciência
- Instituições de elite e meritocráticas focadas na pós e que atendem poucos mas os melhores estudantes de graduação.
- Inglês língua franca.

# CÓDIGO NACIONAL DE CT&I

## Cenário/Foco/objetivos:

- Mercado Global ↔ Brasil ↔ Competitividade Industrial
- Constante inovação, novas tecnologia e desenvolvimento de novos produtos e processos
- Autonomia tecnológica e desenvolvimento do país
- Estabelece um regime diferenciado para aquisição de bens e contratação de serviços



**Órgãos e entidades da adm. Direta e indireta da União, Estados, DF e Municípios**



**Sistema Nacional de CT&I**

**Inovação**: Introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente econômico que resulte em novos produtos, processos ou serviços (Art. 2º, inciso XV)

# CÓDIGO NACIONAL DE CT&I

(Capítulos)

## Estímulo à (ao):

- a) Construção de ambientes especializados e cooperativos de inovação
- b) Participação das ECTIs públicas no processo de Inovação
- c) Inovação nas ECTIs privadas com fins lucrativos
- d) Inventor independente

## Outros capítulos:

- fundos de investimento
- formação de recursos humanos
- Acesso á biodiversidade
- Importações
- Aquisições e contratações de bens e serviços em CT&I

# A educação brasileira hoje

Baixa taxa de escolarização da população

Estrangulamento no ensino médio

Baixa procura pelo ensino tecnológico

Baixa procura por licenciaturas

Elevada evasão no ensino superior

Assimetrias regionais em todos os níveis

Expansão considerável no sistema federal